

**VIVIR
E SERVIR
SEGUNDO A
ECONOMIA DE
DEUS A
RESPEITO DA
IGREJA**

*Conferência de entremesclar
na Península Ibérica*

Torremolinos, Málaga, Espanha
1 a 3 de dezembro de 2023

Estas mensagens foram retiradas do Treinamento Internacional de Presbíteros e Irmãos Responsáveis de outubro de 2023, o qual teve como assunto geral: “Viver e servir segundo a economia de Deus a respeito da igreja.”

A mensagem um deste livrete corresponde à mensagem um do treinamento; a mensagem dois à mensagem quatro; e as mensagens três e quatro correspondem às mensagens oito e nove respectivamente.

Estamos gratos à Living Stream Ministry por nos dar permissão para a sua utilização. Estas mensagens são apenas para uso pessoal e não podem ser duplicadas ou distribuídas.

Traduzido do inglês
Título original: *International Training
for Elders and Responsible Ones—October 2023*
(Portuguese Translation)

As citações bíblicas do Novo Testamento são da Versão Restauração.
As citações do Antigo Testamento são da Versão Revista e Atualizada, 2ª edição,
de João Ferreira de Almeida, quando não indicadas pelas seguintes abreviaturas:
ARC – Almeida Revista e Corrigida
A21 – Almeida Século 21

Impresso em Portugal

PROGRAMAÇÃO DA CONFERÊNCIA 2023

| <i>Dia</i> | | <i>Horário</i> |
|--------------------|--------------------------|----------------|
| Sexta-feira | Mensagem um | 18:30 – 20:30 |
| | Jantar | 21:00 – 22:30 |
| Sábado | Mensagem dois | 9:30 – 11:30 |
| | Comunhão especial | 12:00 - 13:00 |
| | Almoço | 13:30 – 15:00 |
| | Mensagem três | 18:30 – 20:30 |
| | Jantar | 20:30 – 22:00 |
| Domingo | Pequeno almoço | 07:30 – 09:00 |
| | Check-out | 09:00 – 10:00 |
| | Mesa do Senhor | 10:00 – 10:45 |
| | Mensagem quatro | 11:00 – 13:00 |
| | Almoço | 13:30 – 15:00 |

VIVER E SERVIR SEGUNDO A ECONOMIA DE DEUS A RESPEITO DA IGREJA

Mensagem Um

Viver e servir segundo a visão celestial da economia de Deus

Leitura bíblica: 1Tm 1:3-4; Ef 1:4-5; 3:2, 9; 5:26-27; Hb 2:10-11; 1Ts 5:23; At 26:18-19

I. A única coisa que se deve ministrar na restauração do Senhor é a visão celestial da economia eterna de Deus; o assunto central da Bíblia é a economia de Deus, e a Bíblia toda trata da economia de Deus – 1Tm 1:3-4; Ef 1:10; 3:2, 8-9, 16-19; At 26:18-19:

- A. “A economia e plano de Deus é Ele tornar-se homem e tornar a nós, Seus seres criados, ‘Deus’ para Ele ser ‘humanizado’ e nós, ‘divinizados’ (*A Deeper Study of the Divine Dispensing*, pp. 51-52).
- B. A economia eterna de Deus é Ele se tornar homem para que o homem se torne Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade para a edificação do Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém – Jo 1:1, 14; 1Co 15:45b; Ap 4:5; 5:6; 21:2, 10-11.
- C. Hoje podemos ter unanimidade porque temos somente uma visão, a visão da economia eterna de Deus – At 1:14; 1Co 1:9-10; Jr 32:39.

II. Tornar-nos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, foi iniciado por Deus Pai na eternidade passada, escolhendo-nos para sermos santos, predestinando-nos para a filiação; a santificação divina para a filiação divina é o centro da economia divina e o pensamento central da revelação no Novo Testamento – Ef 1:4-5:

- A. Ser santificado é tornar-se santo, que é ser separado para Deus e saturado com Deus como o Santo, Aquele que é diferente, distinto, de tudo que é comum – 1Pe 1:15-16; Ef 1:4-5.
- B. Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo para sermos santos a fim de nos tornarmos Deus em natureza (v. 4); Deus é o único que é santo; para sermos santos precisamos de Deus em Sua natureza santa dispensado a nós, e essa natureza santa torna-se o elemento santo com o qual o Espírito Santo nos santifica (2Pe 1:4; Hb 12:14).
- C. Ele nos predestinou para a filiação antes mesmo de sermos criados a fim de nos tornarmos Deus em vida (Ef 1:5); para nos tornar filhos de Deus, temos de nascer de Deus pelo dispensar da vida de Deus em nós (Jo 1:12-13; 3:6; 1Jo 5:11-12):
 - 1. Efésios 1:4-5 revela que Deus nos escolheu para sermos santos com o propósito de nos tornarmos filhos de Deus; ser santificado é o processo, o procedimento, ao passo que ser filho de Deus é o objetivo, a meta, para que todo o nosso ser, inclusive nosso corpo (Rm 8:23), seja “filificado” por Deus (Ap 21:2, 9-11).
 - 2. Hebreus 2:10-11 revela que o Cristo ressuscitado como o Capitão, o Autor, da salvação de Deus está guiando muitos filhos à glória ao santificá-los.

3. A santificação divina é a linha sustentadora na execução da economia divina para nos filificar divinamente, tornando-nos filhos de Deus a fim de nos tornarmos iguais a Deus em Sua vida e natureza (mas não na Sua Deidade), para sermos a expressão de Deus; portanto, a santificação de Deus é a filificação divina.
4. Dizemos que a santificação é a linha sustentadora porque cada passo da obra de Deus conosco é para nos tornar santos; a execução da economia eterna de Deus se dá pela santificação do Espírito – 1Ts 5:23; Jo 17:17; Ef 5:26-27; 1Co 6:11; 12:3b; Hb 12:4-14; Rm 8:28-29; Ef 4:30; 1Ts 5:19; Ap 2:7a; Sl 73:16-17, 25-26; Ap 21:2, 10.

III. A santificação divina da índole é realizada por Cristo como o Espírito que dá vida, santifica e fala – 1Co 15:45b; 1Ts 5:23; Ef 5:26:

- A. Cristo como o Espírito que dá vida santifica a igreja purificando-a pelo lavar da água na palavra; segundo o conceito divino, a água em Efésios 5:26 refere-se ao fluir da vida de Deus, tipificado pelo fluir da água (Êx 17:6; 1Co 10:4; Jo 7:37-39; Ap 7:17; 21:6; 22:1, 17); agora estamos nesse processo de lavagem para que a igreja se torne santa e sem defeito.
- B. A palavra grega para *lavar*, em Efésios 5:26, é literalmente “bacia”; no Antigo Testamento os sacerdotes usavam a bacia para se lavarem da contaminação terrena (Êx 30:18-21); diariamente, manhã e noite, precisamos ir à Bíblia e ser lavados pela bacia de água na palavra.
- C. Paulo usa a palavra grega *rema* quando ele fala da palavra com o seu processo de lavar (Ef 5:26); *logos* é a palavra de Deus objetivamente registrada na Bíblia; *rema* é a palavra de Deus falada a nós numa ocasião específica (Mc 14:72; Lc 1:35-38; 5:5; 24:1-8).
- D. Como o Espírito que dá vida, Cristo é o Espírito que fala; o que Ele fala é a palavra que nos lava; isso não se refere ao *logos*, a palavra constante, mas à *rema*, que denota uma palavra instantânea, a palavra que o Senhor fala a nós no momento – Mt 4:4; Jo 6:63; Ap 2:7; 22:17a; cf. Is 6:9-10; Mt 13:14-15; At 28:25-31.
- E. A palavra *rema* revela algo a nós pessoal e diretamente; ela nos mostra o que precisamos tratar e do que precisamos ser lavados (a bacia de bronze era um espelho que podia refletir e expor – Êx 38:8); o mais importante para cada um de nós é: Deus está falando Sua palavra para mim hoje? – Ap 2:7; 1Sm 3:1, 21; Am 3:7.
- F. Uma coisa que sempre apreciamos é que o Senhor ainda fala conosco pessoal e diretamente hoje; o verdadeiro crescimento de vida depende de recebermos a palavra diretamente de Deus; somente o Seu falar em nós tem valor espiritual verdadeiro – Hb 3:7-11, 15; 4:7; Sl 95:7-8.
- G. O ponto central das nossas orações deve ser nosso anelo pelo falar do Senhor, que nos permite cumprir a meta de Sua economia eterna de acordo com o desejo do Seu coração de ter Sua filiação divina – Lc 1:38; 10:38-42; Ef 1:5.
- H. De maneira muito prática, a presença do Senhor é uma com o Seu falar; sempre que Ele fala, percebemos a Sua presença em nós; o falar de Cristo é a própria presença do Espírito que dá vida – cf. Êx 33:12-17; Hb 11:8.
- I. O falar do Cristo interior como o Espírito que dá vida em nós é a água purificadora que deposita um novo elemento em nós para substituir o velho elemento na nossa natureza e índole; esse lavar metabólico causa uma mudança em vida genuína e interior, que é a realidade da santificação e transformação da índole.

IV. Atos 26:18 revela o conteúdo da nossa comissão divina de servir segundo a visão celestial da economia de Deus; precisamos orar para que o Senhor torne esse conteúdo a nossa experiência e realidade para podermos introduzir outros nesta experiência e realidade:

- A. “Para lhes abrir os olhos” – At 26:18:
1. Temos de orar continuamente por um espírito de sabedoria e revelação para entender e ver mais e mais de Cristo, do Corpo de Cristo, e do dispensar divino para a economia divina – Ef 1:17; 3:5; cf. Ap 4:6; 3:17; Mt 6:6.
 2. Não podemos avançar sem um novo conhecimento do Senhor e uma nova visão Dele – At 26:16; Fp 3:8b, 10a, 13; cf. Dt 4:25.
 3. Nossa comissão é “iluminar a todos para que vejam qual é a economia do mistério” – Ef 3:9.
- B. “Para fazê-los voltar-se das trevas para a luz” – At 26:18:
1. Luz é a presença de Deus; precisamos ser pessoas cheias de luz – Is 2:5; 1Jo 1:5; Lc 11:34-36.
 2. O desfrute de Cristo como a nossa porção dada por Deus é “na luz” – Cl 1:12; Jo 8:12; 1:4; Sl 119:105, 130; Mt 5:14; Ap 1:20.
 3. Precisamos ser luminárias no mundo, sustentando a palavra da vida (Fp 2:14-16); precisamos propagar as virtudes Daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz (1Pe 2:9).
- C. “Para fazê-los voltar-se (...) da autoridade de Satanás para Deus” – At 26:18:
1. O ponto mais elevado na nossa experiência espiritual é ter um céu claro com o trono acima dele; ter o trono acima de um céu claro é dar ao Senhor a preeminência em nós e a posição mais alta e proeminente em nossa vida – Ez 1:22, 26; Cl 1:18; cf. Ez 14:3.
 2. Se estivermos sob um céu claro com o trono acima, teremos autoridade genuína para levar outros a estar sob a autoridade de Deus – 2Co 10:4-5, 8; 13:3, 10.
 3. Nosso amor absoluto pelo Senhor nos qualifica, aperfeiçoa e capacita a falarmos pelo Senhor com Sua autoridade – cf. Jo 21:15, 17.
- D. “A fim de que recebam perdão de pecados” – At 26:18:
1. Precisamos ir ao Senhor para receber um perdão completo de todos os nossos pecados – 1Jo 1:7, 9.
 2. Davi implorou a Deus que apagasse sua transgressão, o lavasse completamente da sua iniquidade, e o purificasse do seu pecado – Sl 51:1-2, 7, 9:
 - a. Assim como Davi, precisamos permanecer na presença de Deus para ter um arrependimento e confissão profundos e genuínos a fim de recebermos um perdão pleno de Deus.
 - b. Se confessarmos os nossos pecados para recebermos o perdão de Deus, teremos a alegria da salvação de Deus e seremos sustentados com um espírito voluntário; então, poderemos ensinar aos transgressores os Seus caminhos, e os pecadores se voltarão para Ele – Sl 51:12-13.
- E. “A fim de que recebam (...) herança entre os que foram santificados pela fé em Mim”; essa herança é o próprio Deus Triúno com tudo que Ele tem, tudo que Ele fez e tudo que Ele irá fazer para o Seu povo redimido – At 26:18:
1. O Deus Triúno é corporificado no Cristo todo-inclusivo, que é a porção dada aos santos como herança – Cl 2:9; 1:12.

2. Desfrutamos o Cristo pneumático como a garantia da nossa herança (Ef 1:14) “entre os que”, isto é, entre os que estão na vida da igreja (cf. 2Tm 2:22).
3. Precisamos levar as pessoas ao desfrute do Cristo todo-inclusivo na vida da igreja para que elas desfrutem de Cristo como nós e sejam santificadas na índole com a natureza santa de Deus ao exercitarem o espírito – Hb 2:10-11; 1Co 1:9; 2Co 4:13.

V. Seremos santificados para a filiação divina, por fim, consuma-se na Nova Jerusalém como a cidade santa (Ap 21:2, 10) e a totalidade da filiação divina (v. 7); essa é a consumação final de Deus tornar-se homem na carne para que o homem se torne Deus no Espírito para ganhar um grande homem-Deus coletivo (vv. 3, 22) para a expressão coletiva, a glória, do Deus Triúno (vv. 11, 23).

Porções do ministério:

A APARIÇÃO DO SENHOR TORNA PAULO UMA TESTEMUNHA

Atos 26 também é contra o pano de fundo da religião judaica. No versículo 17, o Senhor disse que livraria Saulo do povo aos quais Ele o enviaria. A palavra povo nesse versículo não se refere à humanidade, mas ao povo judaico, o povo religioso. Na religião judaica, havia um jovem chamado Saulo que tinha uma vontade forte e era fiel a essa religião tradicional. Ele era muito zeloso com a religião e a tradição de seus antepassados. Enquanto ele estava a caminho de causar dano à igreja, fazendo o melhor que podia para persegui-la, o Senhor Jesus apareceu a ele e o derrubou no chão. Saulo perguntou: “Quem és, Senhor?” E o Senhor respondeu: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (v. 15). O pano de fundo aqui não é do paganismo, mas da religião típica. Saulo era zeloso por Deus segundo a religião tradicional, mas estava perseguindo a igreja de Cristo e se opondo à economia de Deus. Apesar de ser tão zeloso por Deus, ele não percebeu que fazia parte do maior desvio da linha central da revelação de Deus.

Após Saulo ter sido derrubado, o Senhor o chamou e disse: “Levanta-te e firma-te sobre teus pés; pois para isto te apareci: para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que Me viste como daquelas em que *ainda* te aparecerei” (v. 16). Muitas vezes, o Senhor nos derruba e depois nos diz para nos levantarmos. Nessas ocasiões, o Senhor pode dizer: “Não fique aí deitado; levante-se. Se você se levantar, Eu o tornarei um ministro e uma testemunha, não um religioso. Eu o tornarei uma testemunha do que tens visto”. O Senhor parecia estar dizendo para Saulo: “Você Me viu falando do céu. Agora vai e testifica isso às pessoas. Dá testemunho aos sacerdotes, aos anciãos e aos escribas. Antes, você dizia que Eu tinha sido morto e sepultado, mas agora precisa testificar que ressuscitei e, agora, estou vivendo no céu”.

No versículo 16, o Senhor disse a Saulo que ele seria uma testemunha tanto das coisas nas quais ele O havia visto, como daquelas nas quais o Senhor ainda lhe apareceria. O Senhor disse que revelaria outras coisas a Saulo, não como ensinamento, mas manifestando-se a ele. Em tudo o que o Senhor aparecesse a Saulo, ele deveria testificar ao povo. Isso não é ensinamento, uma doutrina ou uma religião; é absolutamente uma revelação de Jesus. Tudo o que o apóstolo Paulo ministrou posteriormente foi algo em que o Senhor lhe havia aparecido. Ele não foi ensinado pelo Senhor; antes, teve revelação que veio da manifestação do Senhor. Após essa experiência à caminho de Damasco, Saulo pôde dizer: “Eu vi o Jesus vivo nos céus. Vou falar para as pessoas o que vi. A minha visão vem da manifestação desse Senhor vivo”. Ele me encarregou de ministrar essas coisas que Ele ministrou a mim e até mesmo prometeu aparecer a mim várias vezes. Sempre que Ele aparece, eu vejo algo. Então, saio e testemunho

às pessoas o que eu vi”. Ser uma testemunha não é uma questão de ensinamento e conhecimento, mas de aparição e visão. As coisas nas quais o Senhor apareceu a nós são as coisas que devemos ministrar aos outros.

A INCUMBÊNCIA DO SENHOR

Em Atos 26:18 o Senhor incumbiu Saulo: “Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim”. Essa é a obra que vocês, jovens, devem fazer hoje. Não preguem o evangelho tradicional do cristianismo. Antes, abram os olhos dessa geração para que eles se voltem das trevas para a luz. A primeira coisa que devemos fazer é ajudar os outros a ver. Para fazer isso, nós mesmos temos de ter essa visão e ver as coisas celestiais. Precisamos ver as coisas relativas a Cristo, não por ser ensinados, mas por Cristo aparecer a nós. Após ter tido a visão, você precisa contatar pessoas, dizendo-lhes que Jesus apareceu e que você O viu. Não pregue o evangelho tradicional baixo. Muitos que receberam esse evangelho pobre ainda estão cegos e em trevas. Não ensine religião às pessoas; abra os olhos delas para que se convertam das trevas e de Satanás para a luz e para Deus. Ao se converterem dessa maneira, elas serão libertadas do poder maligno das trevas, que é a autoridade de Satanás, para Deus. Como resultado, elas receberão perdão de pecados e uma porção entre os que foram santificados. Todos os que foram salvos e perdoados são santos, e todos os santos têm uma porção (Cl 1:12). De acordo com Colossenses, a porção dos santos é simplesmente o próprio Cristo. Cristo foi designado a nós, e todos nós compartilhamos uma porção Nele. Qual é a nossa porção? Não são os céus nem a terra, mas Cristo. Assim, Cristo é a porção comum de todos os santos. Os incrédulos não têm uma porção positiva. A porção deles, o lago de fogo, é negativa. Nossa porção, Cristo, se consumará na Nova Jerusalém. Aqueles que se voltam de Satanás para Deus não terão uma porção individual, mas coletiva com todos os santos. Isso significa que eles terão uma porção entre os que são membros da vida da igreja. Não podemos ter essa porção sozinhos; somente podemos tê-la entre os santos, entre aqueles que são santificados pela fé.

O EVANGELHO COMPLETO

Atos 26:18 apresenta o evangelho completo. O evangelho completo, perfeito, é encontrado aqui: para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados, sejam santificados pela fé e desfrutem a porção comum dos santos para terem a vida da igreja. Neste único versículo há sete pontos: (1) abrir os olhos das pessoas, (2) voltá-las das trevas para a luz, (3) voltá-las da autoridade de Satanás para Deus, (4) ajudá-las a receber perdão de pecados, (5) ajudá-las a serem santificadas pela fé, (6) para que recebam uma porção comum entre os santos, (7) e estejam na vida da igreja. Você já ouviu esse evangelho? Esse é o evangelho que os jovens devem pregar a esta geração. Não pregue o evangelho pobre de ir para o céu; pregue o evangelho elevado de Atos 26:18.

A NECESSIDADE DE ORAÇÃO

É muito fácil apontar todas as sete facetas do evangelho encontradas nesse versículo. Mas agora você precisa ir até o Senhor e orar, dizendo: “Senhor, abre os meus olhos. Eu não preciso de conhecimento, Senhor. Preciso que os meus olhos sejam abertos. Senhor, tira-me de qualquer escuridão. Não quero permanecer nas trevas. Senhor, tira-me das trevas para a luz”. Isso é realidade espiritual. Quando estivermos nessa situação, as pessoas perceberão quando as contarmos. Você também precisa orar: “Senhor, afasta-me da autoridade, do domínio de Satanás para Ti. Preciso ser alguém absolutamente em Deus. Deus é minha esfera,

meu domínio, meu reino. Preciso estar em Deus”. Se orar dessa maneira, você se tornará outra pessoa. Posso lhe garantir que você será diferente. Se necessário, até mesmo jejue e ore por essas questões, dizendo: “Senhor, eu quero ter os meus olhos abertos como nunca antes. Não quero ser opaco. Quero ter os meus olhos como os quatro seres viventes no livro de Apocalipse”. Os seres viventes são cheios de olhos, ao redor e por dentro. Precisamos ser assim. Então, quando contarmos as pessoas, elas perceberão que somos cristalinos. Não somos opacos como os outros. Os outros podem ser bons, éticos, religiosos, morais e até mesmo serem segundo as Escrituras, mas são opacos. Quando as pessoas nos contatam, elas devem sentir imediatamente que somos cristalinos. Isso não é pregar, é testemunhar. Temos de ser esse tipo de pessoa.

Também precisamos orar: “Senhor, concede-me o perdão total e completo de todos os meus pecados. Quero ser purificado dos pecados de cima à baixo. Não quero deixar nada sem ser tratado. Senhor, também quero ser totalmente santificado. Não quero ser apenas perdoado, mas também santificado. Assim, poderei desfrutar a minha porção, o Cristo todo-inclusivo”. Diariamente, desfrutamos Cristo como a nossa porção, não de maneira individualista, mas desfrutando-O entre os santos. Quem são e onde estão os santos? Eles são os que são santificados na igreja. Os santos são a igreja. Quando entramos na igreja, estamos entre os santos. Ó, como devemos orar sobre essas sete questões! Ore desesperadamente ao Senhor, dizendo: “Senhor, quero experimentar o evangelho que Tu revelaste a Paulo, mencionado em Atos 26:18. Quero experimentar esse evangelho pleno, completo, perfeito e profundo”. Esse evangelho abrange não apenas o reino de Deus, mas também o reino de Satanás. Ele inclui o Cristo rico como nossa porção e todos os santos como o Corpo coletivo, a igreja de Cristo. Como precisamos vivenciar esse evangelho!

Se experimentarmos o evangelho completo, não seremos meramente um pregador, seremos uma testemunha. Posso garantir-lhe que sempre que você orar dessa maneira, o Senhor Jesus aparecerá a você, e a Sua aparição lhe dará uma visão. Então, você verá certas coisas. Em todos esses capítulos precisamos ter uma visão. Não posso lhe dar nada. Todos temos de tocar o trono da graça. O Senhor ainda precisa derrubá-lo? Você é tão teimoso assim? Não há necessidade de ser tão teimoso. Em vez disso, devemos dizer: “Senhor, estou aqui. Não precisa me derrubar. Senhor, estou aqui, tocando Teu trono da graça. Abre meus olhos e me converte totalmente de todas as trevas para a luz. Transporta-me da autoridade de Satanás para Deus e concede-me o perdão completo de todos os meus pecados. Ó Senhor, santifica-me para que eu Te desfrute como minha porção entre os santos nas igrejas locais”.

O PANO DE FUNDO RELIGIOSO DE PAULO E A APARIÇÃO DO SENHOR

Em Gálatas 1:11-16 também vemos o pano de fundo religioso da revelação de Cristo na experiência de Paulo. Em Gálatas 1:13 e 14, Paulo diz que ele perseguiu a igreja de Deus e avançou no judaísmo, sendo extremamente zeloso das tradições de seus pais. Nesses versículos, Paulo parecia dizer: “Vocês conhecem a minha conduta. Fui extremamente zeloso na religião dos meus pais, ultrapassando muitos. No que diz respeito à religião, eu estava no topo. Eu até persegui a igreja, fazendo o melhor para destruí-la e me opor à economia de Deus. Mas um dia, o próprio Deus que me separou desde o ventre da minha mãe, se agradou em revelar o Seu Filho em mim”. Tudo que precisamos é essa revelação, essa visão.

Estou preocupado com muitos de vocês porque nossa situação hoje é exatamente igual à de antigamente. Todos nós fomos influenciados pelo contexto do cristianismo. Temo que, ao realizarem um trabalho entre os jovens, vocês o façam de forma religiosa. Quando pregam, talvez preguem o evangelho tradicional do cristianismo. Nestes dias, todos nós precisamos ver algo. Não devemos mais trazer o velho cristianismo tradicional para nossa pregação do evangelho. Em vez disso, devemos descartar as coisas antigas e dizer: “Senhor, mostra-me

algo, manifestando-Te a mim. Senhor, Tu apareceste a Paulo, e ele viu algo, e Tu lhe disseste que lhe mostraria mais por meio da Tua aparição a ele. Senhor, aparece para mim para que, em Tua aparição, eu veja algo e depois conte às pessoas o que vi”. Não é adequado simplesmente lermos esse capítulo. Vocês devem orar ao Senhor. Posso lhes garantir que se forem até Ele, Ele estará aberto. Ele está no céu, mas para Ele o céu é o mesmo que a terra, pois Ele está em toda parte. Enquanto Saulo de Tarso seguia o seu caminho, o Senhor Jesus, que estava no céu, apareceu a ele. Hoje, o Senhor está aberto a todos nós. Simplesmente ide até Ele, dizendo: “Senhor, eu nunca escutei esse evangelho antes. Senhor, abre os meus olhos e me tira de todas as outras coisas para Ti mesmo”. Garanto-lhes que se vocês orarem assim, Ele aparecerá imediatamente. Em Sua aparição, vocês verão algo. Essa aparição fará de vocês testemunhas. Então, ao entrar em contato com outros jovens, vocês não serão apenas um pregador, mas testemunhas.

Vocês serão testemunhas dizendo às pessoas o que viram na presença do Senhor vivo. Deus se agradou em revelar o Seu Filho a nós a fim de O pregarmos. A nossa pregação deve ser resultado do que vimos. Não pregamos doutrina; nós ministramos e testemunhamos o que vimos na Sua aparição.

GRAÇA DADA AO MENOR DE TODOS

Em Efésios 3:8, Paulo diz: “A mim, que sou menos que o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo como evangelho”. Provavelmente, todos nós temos o conceito de que o apóstolo Paulo era alguém especialmente escolhido. Mas aqui, ele diz que era menos que o menor de todos os santos. Se alguém que é menos que o menor pode ter essa visão, então, certamente todos nós podemos. Não diga: “Não sou apóstolo, menos ainda o apóstolo Paulo. Logo, nunca poderei ver o quanto ele viu”. Paulo disse que era menos que o menor de todos nós. Paulo disse isso porque ele havia se oposto à economia de Deus. No entendimento de Paulo, aquele que mais se opunha era o menor e mais insignificante. Como ele fora o maior opositor, tornou-se ainda menor do que o menor. Pedro, João, André e Mateus estavam com o Senhor Jesus, mas Paulo estava longe. Ninguém se opunha a Cristo e à igreja tanto quanto Paulo. Portanto, aquele que estava mais distante e era o maior opositor tornou-se o menor e o mais insignificante. Em Efésios 3, Paulo parecia estar dizendo: “Queridos irmãos em Éfeso, vocês não percebem que eu já estive muito, muito longe? Nenhum de vocês estava tão longe de Cristo quanto eu. Pelo fato de eu ter sido o mais distante, sou menos do que o menor de todos os santos”.

Qualquer pessoa que esteja mais próxima de Cristo do que Paulo é maior do que ele. Como todos nós estamos próximos de Cristo, somos mais do que qualificados para receber a visão e a revelação. Se aquele que está mais distante de Cristo pôde receber a revelação de Jesus Cristo, então, por que não poderíamos recebê-la também? Devemos ser encorajados por isso. Não fique desapontado. Conheço bem a sutileza do inimigo. Quando era jovem, eu me desculpava, dizendo que os versículos de Efésios 3 eram maravilhosos, mas que eram apenas para o apóstolo Paulo, não para mim. Como eu não me importava com esses versículos, perdi a graça. Mas um dia despertei e vi Efésios 3:8, e acreditei. Eu pulei e gritei: “Aleluia! Sou maior que Paulo. Para alguém menor que eu, a graça foi dada. Se ele pôde receber essa graça, por que eu não posso? Sou mais qualificado do que ele era”. Posso testificar que desde aquele dia a visão tem sempre estado comigo. Se vissemos isso, todos nós seríamos como o apóstolo Paulo. Não estou dizendo que você deve ter a presunção de reivindicar seu apostolado. Não, o que quero dizer é que, quanto à qualificação, todos nós somos maiores do que Paulo. Portanto, devemos orar: “Senhor, quer eu entenda, quer não, Efésios 3:8 diz que Paulo era menor que eu. Se a graça foi dada a ele, então, Senhor, Tu tens de dar essa graça a mim também. Com base em Efésios 3:8, eu reivindico a graça”.

Precisamos dessa graça para ver e desfrutar todas as riquezas de Cristo. Temos de ir ao Senhor, a origem da visão celestial, e ver algo. Não há outra maneira, a não ser orar. Se você orar, você será diferente e o Senhor terá caminho. Muitos olhos serão abertos e muitos jovens se voltarão das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus e desfrutarão o perdão, a santificação e a porção comum a todos os santos na vida da igreja adequada. Efésios 3 indica que as riquezas de Cristo são para produzir a igreja. Portanto, nessa porção da Palavra temos Cristo com todas as Suas riquezas e a igreja como o instrumento de Deus para envergonhar o Seu inimigo, os principados e potestades, e pela qual Deus tornará conhecida a multiforme sabedoria da Sua economia. Leia e ore todos os versículos mencionados neste capítulo, séria e ponderadamente. Diga: “Senhor, estou falando sinceramente Contigo. Tu deste graça a alguém que é menor do que eu e agora tens que dar graça a mim. Senhor, estou falando sério. Senhor, faz com que todos nós experimentemos as riquezas do Cristo ilimitado e tenhamos a vida da igreja que resulta desse desfrute”. Se você orar assim, algo acontecerá. O Senhor é real, vivo, presente, prático e disponível. Se você for sério com Ele, Ele será sério com você. Eu sei do que estou falando.

Não siga o rumo do cristianismo de hoje. Antes, esqueça-o. Temos um novo rumo celestial. Em Apocalipse temos as sete igrejas locais. Se você ler-orar todos esses versículos, viver neles e testificar segundo eles, o resultado será as igrejas locais. Nas igrejas locais temos a vida prática da igreja. O inimigo, Satanás, odeia o Espírito porque o Espírito é a realidade de Cristo. Hoje, Cristo é tornado real como o Espírito, mas alguns lutam contra isso, dizendo que é heresia ensinar que Cristo é o Espírito. Além disso, Satanás também odeia a igreja local e faz com que alguns se levantem contra ela. A maioria dos cristãos somente se preocupa com a igreja universal, mas ter somente a igreja universal é ter uma feira de vaidades. Embora a maioria dos cristãos se preocupe com a igreja universal, eles insistem em perpetuar as denominações e os grupos livres. Por causa disso, não há uma igreja local. Em vez disso, há uma feira de vaidades da chamada igreja universal e de todas as denominações e grupos livres. Onde está a igreja? Ela só pode existir quando os santos perceberem que todos os cristãos numa determinada cidade devem ser um só. Isso é a igreja local.

Jovens, vocês estão fervorosos hoje? Se estão, eu os desafio a orar todos esses versículos. Se vocês orarem, algo será produzido e vocês terão a visão do evangelho pleno e se tornarão testemunhas do que viram do Senhor para a geração jovem de hoje. Todos devem ter comunhão sobre esse capítulo e orar individual e coletivamente até serem transfundidos pelo Senhor com essa visão celestial e terem encargo pelo mover do Senhor entre a geração jovem de hoje para introduzir muitos deles no testemunho do Senhor. (*The Collected Works of Witness Lee, 1975–1976*, vol. 3, “Young People’s Training,” pp. 308-316)

VIVER E SERVIR SEGUNDO A ECONOMIA DE DEUS A RESPEITO DA IGREJA

Mensagem Dois

Uma vida de oração adequada para uma vida da igreja adequada

Leitura bíblica: 1Tm 2:1-4, 8; Êx 28:29-30; 31:1-3; Cl 4:2

- I. **“Antes de tudo, pois, exorto que se façam súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se encontram em posição elevada, para que vivamos uma vida calma e tranquila, com toda a piedade e respeitabilidade. Isso é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador” – 1Tm 2:1-3:**
- A. Depois de falar da economia de Deus e de encarregar Timóteo a combater o bom combate para a economia de Deus (1:3-4, 18), Paulo indica que um ministério de oração é o pré-requisito para a administração e o apascentar de uma igreja local (1Tm 2:1-3, 8).
 - B. Um pré-requisito para se ter uma vida da igreja adequada na restauração do Senhor hoje é ter uma vida de oração; uma igreja adequada é uma igreja que ora; todos na restauração do Senhor devem orar e se posicionar contra o pecado de não orar – 1Sm 12:23.
 - C. Os presbíteros da igreja devem aceitar o encargo de Paulo de “antes de tudo” orar (1Tm 2:1); os que estão na liderança nas igrejas devem ter uma vida de oração; se nos exercitarmos para ter uma vida de oração, a igreja será viva e elevada.
 - D. Em vez de falar tanto e até mesmo de trabalhar tanto, deveríamos orar mais; somente depois de termosorado profundamente sobre um assunto é que deveríamos tomar uma decisão a respeito, não por nós mesmos, independentemente, mas em união com o Senhor e segundo a Sua orientação.
 - E. A palavra grega para *intercessões* denota uma aproximação a Deus de modo pessoal e confiante, ou seja, uma intervenção, uma interferência, diante de Deus, nos assuntos dos outros para o benefício deles.
 - F. “Recentemente, minha atividade foi limitada por algum tempo para que eu pudesse descansar e cuidar da minha saúde. Quando soube de certas necessidades, orei por elas. Talvez o Senhor tenha me limitado para me impressionar com o fato de que a oração é mais importante do que a obra. Que todos nós aprendamos a lição de que a maneira de ter uma boa vida na igreja é orar. Isso é fundamental. Se nosso falar se transformar em oração, a igreja em nossa localidade será transformada” – *Estudo-vida de 1 Timóteo*, segunda edição, p. 28.
 - G. Devemos orar por todos os homens porque Deus nosso Salvador deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade; nossa oração é necessária para se levar a cabo o desejo de Deus – 1Tm 2:4.
 - H. “Quero, portanto, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões” – 1Tm 2:8:
 - 1. As mãos simbolizam nossos atos; portanto, mãos santas significam uma vida santa, uma vida piedosa e que pertence a Deus; essa vida santa fortalece nossa vida de oração.

2. Se nossas mãos não são santas, nosso viver não é santo e não é para Deus; então não temos força para orar, nem mãos santas para levantar em oração.
3. A ira e discussões matam nossa oração; a ira vem da nossa emoção, e as discussões provêm da nossa mente.
4. Para ter uma vida de oração e orar sem cessar, nossas emoções e nossa mente devem ser reguladas para estarem numa condição normal, sob o controle do Espírito no nosso espírito.

II. Para ser infundidos com a instrução de Deus para cuidar da igreja, os presbíteros têm que orar muito e de maneira profunda para entrar na realidade de “ler os santos” assim como o sumo-sacerdote no Antigo Testamento lia as pedras no peitoral com o Urim e o Tumim, na presença de Deus – Êx 28:29-30:

- A. Após o Urim e o Tumim serem postos no peitoral, ele se tornava não somente um memorial, mas também um peitoral do juízo – Êx 28:30:
 1. *Urim* significa “luzes”, “iluminadores” – Êx 28:30:
 - a. O Urim era um iluminador inserido no peitoral sob doze pedras; ele tinha a capacidade de conter azeite para queimar e o fogo usado para queimar o azeite vinha do altar.
 - b. O Urim tinha doze iluminadores, um para iluminar cada uma das doze pedras transparentes no peitoral para que elas pudessem brilhar (David Baron).
 - c. O Urim tipifica Cristo como luzes, iluminadores (Jo 8:12; Lc 1:78-79), brilhando por meio do Espírito (o azeite) e da cruz (o fogo do altar).
 2. *Tumim* significa “aperfeiçoadores”, “completadores” – Êx 28:30:
 - a. Os nomes nas doze pedras do peitoral continham somente dezoito das vinte e duas letras do alfabeto hebraico; as quatro letras restantes foram postas no Tumim, tornando-o o aperfeiçoador e completador (David Baron).
 - b. Pelo brilhar do Urim nas pedras preciosas e pelo escurecer das pedras, o alfabeto completo, de vinte e duas letras podia ser usado para soletrar palavras e frases.
 - c. O Tumim tipifica Cristo como o aperfeiçoador e completador (Hb 12:2); logo, Ele é o alfabeto espiritual para inscrever e completar (cf. Ap 22:13a).
 - d. Juntos, o Urim e o Tumim tipificam Cristo como a testemunha de Deus, o testemunho de Deus (3:14), como o meio para Deus falar ao Seu povo (Hb 1:2).
 - e. No Novo Testamento, a realidade do Urim e Tumim é o espírito mesclado: o Espírito revelador de Deus, o Espírito Santo, habitando nosso espírito receptor, nosso espírito humano regenerado – Rm 8:4, 14, 16; Ap 1:10; 4:2; 17:3; 21:10.
- B. De acordo com o Antigo Testamento, o Urim e o Tumim adicionados ao peitoral eram um meio para Deus falar com o Seu povo para indicar-lhes a Sua liderança; logo, podemos dizer que o peitoral do juízo é um “peitoral de direção” – Lv 8:8; Nm 27:21; Dt 33:8; Js 7:16-21; 1Sm 23:6, 9-12; 28:6; Ez 2:63; Ne 7:65.
- C. Na experiência espiritual, para conhecermos o guiar de Deus temos de julgar tudo que é da carne, do ego, do velho homem e do mundo; o fato de falar de Deus como Seu guiar ser mediante o peitoral significa que Deus dá a conhecer o Seu guiar ao Seu povo por meio da igreja.

- D. O peitoral do juízo para o guiar de Deus era como uma máquina de escrever celestial, divina e espiritual e a Sua maneira de falar por meio do peitoral com o Urim e o Tumim é o oposto do que esperamos:
1. Deus não fala pelas pedras que brilham, mas pelas que ficam escuras; isso significa que Deus fala por meio de situações negativas; porque o falar do Senhor pelo peitoral do juízo é por meio de situações negativas, esse falar é um juízo.
 2. Normalmente, as doze pedras no peitoral estavam sob o brilhar do Urim; De repente, uma pedra inscrita com determinado nome escurecia; esse escurecimento de uma pedra em particular era o falar instantâneo de Deus:
 - a. As epístolas de Paulo e as sete epístolas do Senhor Jesus às sete igrejas na Ásia (Ap 2–3) foram escritas segundo esse princípio; elas foram escritas segundo a situação negativa das igrejas, não segundo as coisas positivas das igrejas.
 - b. Paulo escreveu 1 Coríntios segundo a sua leitura da situação negativa em Corinto, mas, embora os seus escritos tenham sido baseados em coisas negativas, nessa Epístola ele ministrou coisas positivas (as riquezas de Cristo) à igreja – cf. 1Co 1:9.
 - c. Os santos em Corinto tornaram-se cartas usadas por Paulo na digitação espiritual da sua Epístola; igualmente, numa igreja local, os que estão na liderança têm que buscar o guiar do Senhor lendo a verdadeira situação e condição dos santos.
 - d. O problema entre os cristãos hoje é que, por haver tantas trevas, não há como Deus expor as trevas; para que as trevas sejam conhecidas, primeiro deve haver o resplandecer da luz; Deus fala por meio de coisas que se tornam negativas em meio ao resplandecer da luz – cf. Ef 5:8-9.
 - e. Ao ler as situações negativas dessa maneira, conhecemos o guiar do Senhor, Seu juízo; então, em nossa localidade, saberemos o que Deus quer que façamos e, então, devemos seguir o Seu guiar.
- E. O peitoral é a edificação da vida do Corpo e o meio de conhecermos a vontade de Deus a respeito do Seu povo; por meio de muita oração meticulosa, podemos experimentar a realidade do peitoral; então, receberemos o juízo do Senhor sobre o que devemos ou não fazer; conheceremos o caminho do Senhor, e toda a igreja seguirá em frente de acordo com o juízo do Senhor.
- F. Os presbíteros precisam não somente da Bíblia e do Espírito Santo, mas também dos irmãos e irmãs como alfabeto; isso significa que eles precisam levar os irmãos e irmãs diante de Deus e ler a condição de cada irmão e irmã diante de Deus; dessa forma, a reunião de presbíteros se tornará a torre de vigia da igreja, e os presbíteros saberão o que Deus quer que eles façam e qual é a vontade atual de Deus na vida da igreja.

III. Os que estão na liderança, aqueles que ministram a palavra na igreja, devem tomar a iniciativa de ter uma vida de oração; eles precisam perseverar em oração, “vigiando nela com ações de graças” – Cl 4:2; At 6:4:

- A. A igreja ser viva, renovada e enriquecida depende de uma coisa: sermos continuamente enchidos com o Espírito; para sermos continuamente enchidos com o Espírito, precisamos estar dispostos, vazios e orar – Fp 2:13; Mt 5:3, 8; Lc 1:53; Ef 5:18.

- B. A sabedoria, o entendimento, o conhecimento e a habilidade para o nobre trabalho de edificação da igreja devem ser o próprio Deus como o Espírito para nós; somente o Espírito de Deus pode edificar Sua própria morada por meio de nós – Êx 31:1-3; Zc 4:6.
- C. Porque os presbíteros carecem de orar, eles carecem do Espírito; é quando estamos totalmente condenados em nossa oração, sob o resplendor da luz da presença do Senhor que habita em nós, que recebemos a sabedoria e o verdadeiro entendimento do Senhor a respeito da situação, das pessoas e da igreja.
- D. Se todos os santos em todas as igrejas perseverarem em oração, a restauração será grandemente enriquecida e elevada; além disso, os santos desfrutarão o Senhor, a Sua presença e a Sua unção instantânea e constante; eles desfrutarão o sorriso da face do Senhor o dia todo e a pessoa viva de Cristo se tornará a experiência e o desfrute deles.

Porções do ministério:

CHEIO DO ESPÍRITO POR MEIO DA ORAÇÃO

“Disse mais o SENHOR a Moisés: Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício, para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze, para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de labores. Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado” (Êx 31:1-6).

Esses versículos, que tratamos num estudo-vida recente de Êxodo, têm algo interessante para considerarmos. Quero falar especificamente sobre o versículo 3.

A NECESSIDADE DE SER CHEIO DO ESPÍRITO DE DEUS

Os presbíteros e os que estão na liderança na igreja são os que têm mais necessidade de encher constante do Espírito de Deus. Não apenas para edificar a igreja do Novo Testamento, até mesmo para construir o tabernáculo do Antigo Testamento, o registro em Êxodo enfatiza fortemente o enchimento com o Espírito de Deus. Sim, há uma diferença entre o Novo e o Antigo Testamentos, contudo, na realidade da economia de Deus não há diferença. O que precisamos hoje, eles precisavam antigamente.

O ESPÍRITO: DEUS NOS ALCANÇANDO

O tabernáculo foi planejado pelo próprio Deus. Contudo, eis aqui um princípio básico: o tabernáculo não foi edificado por Ele diretamente. Ele foi edificado pelo Seu povo que estava enchido com Ele, isto é, com o Seu Espírito.

O Espírito de Deus é o próprio Deus. Não pense em Deus estando no céu e enviando o Seu Espírito à terra para entrar nos projetistas para fazer a obra. Não foi assim. Sempre que Deus alcançava o homem, Ele era o Espírito. Até mesmo hoje, o que é o Espírito de Deus? É Deus nos alcançando. Quando Ele nos alcança, o próprio Deus que nos alcança é o Espírito.

O ENCARGO

O que quero compartilhar com vocês, irmãos, é o seguinte: estar na liderança na vida da igreja requer ser enchido interiormente pelo próprio Deus. Precisamos do encher do Deus

Triúno. Como vocês sabem, o Espírito hoje é muito, muito mais rico que o Espírito de Deus no Antigo Testamento; mas o princípio é o mesmo.

UM CORAÇÃO DISPOSTO

Pode-se dizer que, no caso de Bezalel e Aoliabe, Deus tomou a iniciativa de enchê-los com Ele mesmo. Pode ser que sim, mas tenho dúvida. Acredito que esses dois amados tinham um coração de busca. Quando eles ficaram sabendo que Deus teria uma habitação edificada nesta terra, creio que eles começaram a ter um coração de buscar sabedoria para planejar o que seria necessário. Sem dúvida, Moisés viu cada parte enquanto estava no monte; a Bíblia diz que Deus lhe mostrou o modelo (Êx 25:40; Hb 8:5). Ele viu tudo e registrou as medidas. Nem o próprio Moisés, por incrível que pareça, teve a sabedoria de projetar o que havia visto, o que lhe havia sido incumbido. Creio que foram Bezalel e Aoliabe que receberam a sabedoria para fazer os projetos. Acredito que seus projetos tenham sido verificados por Moisés. Ele deve ter dito: “É isso! É exatamente isso que vi no monte”.

Creio que os dois começaram a ter um coração disposto a trabalhar para a habitação do Senhor e, portanto, buscaram sabedoria para planejar o que era necessário. Em princípio, o mesmo ocorre hoje na vida da igreja. Se você não tem um coração para buscar a mente do Senhor, para pegar o encargo pela vida da igreja, Deus não tem como iniciar nada com você. Deus começa com a sua disposição.

É por isso que 1 Timóteo 3:1 diz: “Se alguém aspira à supervisão, deseja uma boa obra”. Essa aspiração é, sem dúvida, o começo que Deus trabalhou em você.

ABANDONAR SUA CAPACIDADE NATURAL

Mas suponha que você seja Bezalel: você está disposto a fazer algo pelo edifício de Deus, mas deve perceber que a sua capacidade natural deve ser totalmente abandonada. Sua disposição é louvável, mas sua capacidade não tem valor. Deus valoriza sua disposição, que foi iniciada por Ele, mas sua capacidade, o que você pode fazer, o que você sabe, na avaliação de Deus não significa nada. Se você rejeitar a sua capacidade, essa rejeição dará a Deus o terreno para entrar em você e lhe encher. Primeiro, você precisa estar disposto; então, Deus precisa da sua abertura.

Segundo a minha observação, alguns dos presbíteros, pela misericórdia do Senhor, têm estado dispostos. Mas eles introduziram no presbiterato sua capacidade, seu conhecimento, sua educação e sua força. Isso danifica toda a obra. Por um lado, estar disposto é de grande valor, mas, por outro, a capacidade natural deve ser desconsiderada, até mesmo totalmente abandonada.

O EXEMPLO DE MOISÉS

Quando Moisés era jovem, ele tinha disposição para ser usado por Deus e fazer algo para o Seu povo, que estava sob a tirania de Faraó. A disposição de Moisés foi iniciada por Deus, talvez quando ele ainda era um adolescente. Mas, quando cresceu, ele saiu e matou um egípcio com suas próprias mãos. Ele agiu com sua própria capacidade. Deus não podia usá-lo. Por quê? Ele tinha disposição, mas não estava aberto. Deus, como sabemos, usou quarenta anos para esvaziá-lo e descarregá-lo, até ele ser despojado por Deus e estar totalmente vazio. Ele se tornou um simples pastor no deserto, pensando que não sabia nada e não podia fazer nada. Mas Deus interveio. Deus veio para dar a visão exclusiva. Como você sabe, ele viu uma sarça que queimava, mas não se consumia. Essa sarça era Moisés. A visão significa que Deus o usaria, mas que Ele não acenderia o fogo com o combustível de Moisés. O que quer que você tenha, Deus não usará.

ESVAZIANDO-SE

Deus usará apenas você, não o que você tem ou pode fazer. Portanto, você deve se esvaziar. Esvaziar-se significa estar totalmente aberto para Deus. A verdadeira abertura para Deus significa estar vazio. Você pode dizer que está aberto, mas está cheio. Um pote pode estar aberto, mas estar cheio de areia. Você pode dizer que está aberto ao Senhor. Você pode estar aberto, mas não está vazio. Nunca houve um descarregar. Que parte sua precisa ser descarregada? Sua capacidade, seu conhecimento, sua sabedoria, sua educação. Somente quando você está vazio é que Deus pode entrar para o encher. Quando Deus o enche, é o Seu Espírito que o enche.

Nós, na liderança da vida da igreja, estamos dispostos. Não temos problema com isso. O problema é que não estamos vazios e, portanto, não podemos ser enchidos com o Deus Triúno como o Espírito que enche hoje. O problema é a nossa educação, o nosso conhecimento, a nossa experiência. Alguns de vocês estão na liderança há mais de quinze anos; vocês tiveram muitas experiências. Mas até experiências reais da vida da igreja devem ser esvaziadas. Todos os dias, a todo tempo, você e eu na liderança das igrejas precisamos ser enchidos novamente com o Deus Triúno.

Você crê que o Espírito de Deus encheu Bezalel e Aoliabe de uma vez por todas? Eu creio que a toda hora, a cada minuto, eles estavam sendo enchidos. Em outras palavras, eles eram realmente um com Deus. Deus não pode edificar Sua habitação sozinho; Ele somente pode fazê-lo por meio de vasos dispostos e vazios. Para a vida da igreja ser viva, nova e enriquecida é necessária uma única coisa: sermos enchidos continuamente com o Deus Triúno. Para isso, amados irmãos, primeiro precisamos estar dispostos e depois vazios.

ORAR CONTINUAMENTE

A terceira coisa que precisamos é de oração instantânea e constante. Temos de orar. Se somos capazes de fazer coisas, não precisamos orar muito. Temos confiança, temos conhecimento, temos um jeito, temos capacidade, temos força: temos certeza de que podemos cuidar da situação. Precisamos nos esvaziar, sabendo que tudo que podemos fazer não conta; não apenas é rejeitado, mas, até mesmo, condenado por Deus. Tudo o que o velho homem pode fazer é condenado por Deus. Temos de perceber isso. Então, veremos a nossa necessidade de Deus e oraremos constante e instantaneamente.

ESTABELECENDO UM EXEMPLO

Os presbíteros na igreja não são uma classe especial; eles não têm uma posição especial. Eles são crentes normais. Não são líderes, mas estão na liderança. Eles são modelos para todos os crentes. No cristianismo organizado, tanto no catolicismo, quanto no protestantismo, os bispos são considerados de nível extraordinário; os presbíteros e diáconos são considerados de nível inferior. Essa classificação está errada. Mas esse tipo de pensamento humano pode ter nos invadido; podemos ter no nosso pensamento que temos a posição de presbítero, de que somos uma classe especial. Não! Os presbíteros são apenas crentes normais; eles simplesmente estabelecem um padrão para os demais crentes seguirem.

Assim, quando a Bíblia nos diz que todos os crentes devem orar sem cessar (1Ts 5:17), os presbíteros devem dar o exemplo. Os presbíteros devem fazer tudo o que o Novo Testamento incumbe aos crentes. Nem todos os crentes podem cumprir todas as incumbências, mas os presbíteros devem. Como você está assumindo a liderança, deve cumprir tudo o que é ordenado por Deus; talvez nem todos os crentes consigam fazer isso, mas você deve.

DISPOSTO, VAZIO, ORANDO

Não pense que seu ensino, por si só, ajudará os outros. Tampouco posso confiar em meus

ensinamentos para ajudá-lo. Se você não tem disposição, não está vazio, não tem oração, não posso ajudá-lo. Tampouco você pode ajudar os outros. Todos precisamos dessas três coisas. Devemos orar: “Senhor, por Tua misericórdia estou disposto. Em Tua graça estou vazio. Estou aberto a Ti e totalmente vazio. Não quero me apegar a nada das minhas experiências passadas. Quero ser novo”. A todo tempo, sem cessar, ore para ser cheio Dele. Então, você experimentará sabedoria, entendimento e conhecimento vindo a você como uma onda. Você estará sob a inundação da sabedoria divina, entendimento divino e conhecimento divino. Você saberá como contatar os santos com a natureza divina, como supri-los com Cristo, como edificá-los com a redenção de Cristo e com o juízo de Deus. Você também terá uma capacidade interior de edificar os santos em transformação e na vida da igreja; não somente para edificá-los em caráter, mas edificá-los como uma habitação para Deus.

Para palavras como estas serem uma ajuda, elas só serão úteis quando você estiver disposto, vazio e orando. Se você não tiver essa oração constante, garanto-lhe que será muito pobre na liderança. Para sermos ricos na liderança, precisamos de disposição, de estar vazios, e de oração contínua.

MUITAS COISAS A SEREM DESCARTADAS

Introduzimos muitas coisas no presbiterato das quais precisamos nos livrar. Quanto mais tempo estamos na liderança, mais temos inconscientemente essas coisas. Contudo, não percebemos que essas coisas precisam ser condenadas. Se, no entanto, estamos dispostos a ter responsabilidade pela edificação da habitação de Deus e se nos abrimos ao Senhor, estando absolutamente vazios, e orarmos continuamente, Deus certamente nos encherá. Então, descobriremos todas essas coisas, e sermos capacitados a deixá-las. Precisamos de um esvaziamento maior, mais amplo e mais profundo.

Uma dessas coisas que você adquiriu ao longo dos anos e que deve abandonar é a maneira como você se relaciona com os outros. Sua comunhão com os santos não é uniforme. Você tem sua escolha, sua preferência: você gosta de ter comunhão com este e evita ter comunhão com aquele. Portanto, sua comunhão é tendenciosa, doentia e não genuína. Seu gosto pessoal, sua preferência pessoal, está oculto ali. Isso é mel, que, em tipologia, não deveria ser adicionado à oferta de manjares (Lv 2:11). Mais cedo ou mais tarde, isso corromperá sua liderança ou a vida da igreja. O que é necessário é o sal (v. 13).

Doutrinariamente, é fácil entender essas coisas, mas na prática, somente quando você está aberto, absolutamente vazio para o Senhor e orando continuamente, é que reconhecerá quanto mel você introduziu. Você deve acabar com isso. Então, você saberá quanto sal precisa adicionar e, esforçando-se muito, será capaz de adicionar a quantidade certa de sal. Então, sua liderança será pura, ou purificada, e não haverá corrupção nela. Ensino não pode ajudar muito; somente o próprio Deus que preenche você pode fazer esse trabalho.

Creio que todos tivemos alguma experiência disso. Sempre que somos esvaziados e estamos em espírito de oração, se nos levantamos na reunião da igreja, sabemos, e todos os outros santos também sabem, que estamos vivos, novos e ricos. Em outras ocasiões, podemos nos levantar e compartilhar muito, mas a congregação tem a sensação de que isso vem do velho homem, que está vazio. Quando entramos em contato com outras pessoas, podemos falar a mesma palavra, falar sobre a mesma coisa, e às vezes há um resultado, e outras vezes não há vida. Quando estamos dispostos, vazios e orando continuamente, temos sabedoria para trabalhar na natureza divina e ministrar aos necessitados o próprio Cristo de que eles precisam, não apenas ministrar de maneira geral.

COMUNHÃO OU DISCUSSÃO?

Quando os presbíteros se reúnem, eles devem orar, não somente discutir assuntos. Você

gosta de chamar de comunhão, mas talvez seja somente uma discussão. Os presbíteros precisam orar: orar, saindo da sua mente, dos seus entendimentos diferentes, e entrando na unidade. Falando diretamente, vocês devem entrar no espírito através da oração. Quando estão orando no espírito, vocês têm uma só mente; estão em unidade. Sempre que se reunirem, devem entrar no espírito pela oração.

Até mesmo no apascentamento, ao visitar os não salvos ou os santos, devemos orar constantemente. Todos experimentamos que, se oramos continuamente, quando vamos, não falamos o que pensávamos que falaríamos. Nós nos encontramos dizendo coisas que não tínhamos a intenção de dizer; o que dizemos é novo. Por estar continuamente em oração, nosso espírito é liberado e descobrimos que falamos a partir do nosso espírito.

SE FALTA ORAÇÃO, FALTA ESPÍRITO

A carência fundamental é essa oração contínua da parte de todos os presbíteros, seja qual for a localidade. Se vocês carecem de oração, carecem do Espírito. Quando você é detalhadamente condenado em sua oração, é você que recebe sabedoria e verdadeiro entendimento do Senhor a respeito da situação, das pessoas e da igreja.

A vida cristã é uma vida de oração. Os presbíteros não são cristãos extraordinários. Ser um presbítero adequado é ser um cristão normal. Muitos cristãos são anormais. Assim, os presbíteros devem estabelecer um modelo normal, dando aos santos uma liderança normal. Dessa maneira, a igreja pode ser edificada. Tentem praticar isso, buscando o Senhor por Sua misericórdia e graça. (*The Collected Works of Witness Lee, 1983*, vol. 1, "Practical Talks to the Elders," pp. 71-77)

VIVER E SERVIR SEGUNDO A ECONOMIA DE DEUS A RESPEITO DA IGREJA

Mensagem Três

A função da igreja

(1)

Casa do Deus vivo

e

coluna e base da verdade

Leitura bíblica: 1Tm 3:15; 1Co 1:2; 3:16-17; 10:32; 11:16; Ef 2:19, 21-22

- I. A casa de Deus modifica a igreja, e coluna e base da verdade também modifica a igreja; casa de Deus e coluna e base da verdade descrevem o que a igreja é – 1Tm 3:15.**
- II. A igreja é a casa de Deus – 1Co 1:2; 10:32; 11:16:**
 - A. A expressão *a igreja de Deus* indica que a igreja é possuída por Deus, tem a natureza de Deus e é constituída com o elemento de Deus – At 20:28; Gl 1:13.
 - B. A igreja é *de* Deus porque ela é originada em Deus e tem Deus como Sua natureza e essência, que são divinas, universais e eternas – 1Co 3:16-17.
 - C. Essencialmente, o conteúdo da igreja é o próprio Deus – 1Co 10:32.
- III. A igreja de Deus é a casa do Deus vivo – 1Tm 3:15:**
 - A. A casa de Deus é a família de Deus – Ef 2:19:
 1. A habitação (a casa) e a família são uma só entidade, um grupo de pessoas chamadas e regeneradas habitadas pelo próprio Deus – 1Pe 1:3; 2:5; 1Co 3:16.
 2. Assim como Cristo não está separado dos membros do Seu Corpo, mas habita neles, o Pai não é um membro separado da Sua família, mas está em todos os filhos – Rm 8:16; 12:4-5; 1Co 3:16.
 3. A casa de Deus é orgânica na vida divina, na natureza divina e no Deus Triúno – Ef 4:18; 2Pe 1:4; Mt 28:19.
 4. Por ser orgânica, a igreja cresce – Ef 2:21.
 - B. Ao falar da igreja como a casa de Deus, Paulo refere-se a Deus como o Deus vivo – 1Tm 3:15:
 1. O Deus vivo, que vive na igreja, deve ser subjetivo à igreja e não meramente objetivo – 1Co 3:16.
 2. Porque Deus vive, a igreja como a casa de Deus também vive Nele, por meio Dele e com Ele.
 3. Um Deus vivo e uma igreja viva movem-se e trabalham juntos.
 - C. Como a casa de Deus, a igreja é a habitação de Deus: o lugar onde Deus pode descansar e depositar Sua confiança – Ef 2:22.
 - D. A igreja como a casa de Deus (a casa do Pai) é a incorporação humano-divina ampliada e universal como resultado de Cristo ser glorificado pelo Pai com a glória divina – Jo 12:23; 13:31-32; 14:20.

IV. O Senhor quer que a Sua igreja O conheça como a verdade e O receba e desfrute como vida – 1Jo 1:1-2, 5-6; Jo 11:25; 14:6; 18:37b:

- A. *Verdade* significa “realidade”, denotando todas as coisas reais reveladas na Palavra de Deus, que são principalmente Cristo como a corporificação de Deus e a igreja como o Corpo de Cristo – 1Tm 2:4; Cl 2:9, 19.
- B. A igreja é edificada com a vida divina em Cristo, uma vida indestrutível, inconquistável e capaz de resistir ao declínio para morte de qualquer origem – 1Tm 1:16; 6:12, 19; 2Tm 1:1, 10; Tt 1:2; 3:7.
- C. A verdade e a vida são o próprio Cristo – Jo 14:6:
 - 1. Vida é o elemento interior e intrínseco e Verdade é a definição exterior e explicação – Jo 1:4; 18:37b; 8:12, 32, 36; 17:17.
 - 2. A experiência do Senhor como vida está contida no Senhor como a verdade; para experimentar o Senhor como vida, devemos conhecer a verdade – Jo 14:6; 11:25; 8:32, 36.
- D. O conteúdo da igreja deve ser o crescimento de Cristo em nós como verdade e vida – Cl 2:19; 3:4:
 - 1. A verdade é o resplandecer, a expressão da luz divina – Jo 8:12, 32, 36; 1Jo 1:5-6.
 - 2. O padrão da verdade deve ser constantemente elevado entre todas as igrejas na restauração do Senhor – 1Tm 2:4; 3:15.
 - 3. Precisamos crescer em vida, ser salvos em vida, ser cheios de vida e reinar em vida – Ef 4:13-16; Rm 5:10, 17.

V. A igreja é a coluna de sustentação e a base de suporte da verdade – 1Tm 3:15:

- A. A verdade é o Deus Triúno, tendo Cristo como a corporificação, o centro e a expressão, para produzir a igreja como o Corpo de Cristo, a casa de Deus e o reino de Deus – Cl 2:9; Ef 1:22-23; 4:16; 1Tm 3:15; Jo 3:3, 5.
- B. *Verdade* em 1 Timóteo 3:15 refere-se às coisas verdadeiras reveladas no Novo Testamento a respeito de Cristo e a igreja segundo a economia neotestamentária de Deus – Mt 16:16, 18; Ef 5:32:
 - 1. A igreja é a coluna de sustentação e a base de suporte de todas essas realidades.
 - 2. Uma igreja local deve ser esse edifício que sustenta, carrega e testifica a verdade, a realidade de Cristo e a igreja – Ef 2:22.
- C. A igreja sustenta Cristo como a realidade; a igreja testifica a todo o universo que Cristo, e somente Cristo, é a realidade – Jo 1:14, 17; 14:6.
- D. Como a coluna que sustenta a verdade e a base que suporta a coluna, a igreja testifica a realidade, a verdade de Cristo como o mistério de Deus e da igreja como o mistério de Cristo – Cl 2:2; Ef 3:4.
- E. Para a igreja funcionar como coluna e base da verdade, todos precisamos chegar ao pleno conhecimento da verdade – 1Tm 2:4; 4:3; 2Tm 2:25; 3:7; Tt 1:1.

VI. Quando cada irmão e irmã estiver cheio de vida e verdade, a igreja será forte como a casa do Deus vivo e a coluna e base da verdade; é disso que precisamos na restauração do Senhor hoje – 1Tm 3:15.

Porções do ministério:

A FUNÇÃO DA IGREJA

Leitura Bíblica: 1Tm 3:14-16

Primeira a Timóteo 3:14-16 é a porção mais crucial dos quatro livros de 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemom. Até aqui Paulo tratou das questões de ensinamentos diferentes, da economia de Deus, da necessidade de os líderes terem uma vida de oração para que os outros irmãos os sigam e a exortação para as irmãs permanecerem na fé, amor e santidade com sobriedade. Além disso, os presbíteros foram estabelecidos e os diáconos foram designados. Uma igreja com todas essas características certamente é maravilhosa. Agora, no versículo 15, Paulo nos diz que a igreja é a casa do Deus vivo, coluna e base da verdade. Então no versículo 16 ele prossegue: “E evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, justificado no espírito, visto por anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido no alto em glória”. Nesses versículos, Paulo apresenta um padrão extremamente elevado para a igreja.

O padrão da igreja entre os cristãos hoje é muito inferior ao padrão de Deus revelado em 3:15-16. A fim de atingir tal padrão, a igreja deve ter todas as características descritas nos primeiros dois capítulos e meio de 1 Timóteo. Não deve haver ensinamentos diferentes, e a economia de Deus deve ser praticada continuamente. Os líderes devem ter uma vida de oração e os outros irmãos devem segui-los, orando em todo lugar. Além disso, as irmãs devem permanecer na fé, amor e santidade com moderação, ou sobriedade. Então o governo da igreja deve ser estabelecido com os ofícios: presbíteros e diáconos. Nossa expectativa é praticar esse tipo de vida da igreja. Louvamos o Senhor, pois em Sua restauração temos visto tal vida da igreja, pelo menos até certo ponto. Sempre que o padrão de Deus para a igreja for atingido como esboça 1 Timóteo, a igreja funcionará como a casa do Deus vivo e a coluna e base sustentando a verdade. Esse é também o grande mistério da piedade, a manifestação de Deus na carne. Não só o Senhor Jesus era a manifestação de Deus no passado, mas deve ser a manifestação de Deus também hoje. Esse é o objetivo dessas quatro epístolas escritas por Paulo.

Embora testemunhasse o início do declínio da igreja, Paulo não estava desapontado nem desencorajado. Por conseguir discernir e antever as coisas, ele conseguia permanecer encorajado. Ele sabia que um dia e de algum modo a igreja alcançaria o padrão de Deus. A maioria dos irmãos poderia degradar-se, mas pelo menos alguns seriam escolhidos, preservados e estabelecidos para praticar a vida da igreja conforme o padrão divino.

Nós, na restauração do Senhor, podemos dar testemunho da grande diferença entre a restauração e o cristianismo organizado de hoje. É impossível conciliar os dois. Todos os santos devem ficar encorajados, pois a situação na restauração do Senhor caminha em direção ao padrão de Deus, segundo o qual a igreja deve funcionar como a casa do Deus vivo, a coluna e base da verdade, e como o grande mistério da piedade: Deus manifestado na carne. A vida da igreja hoje deve ser a manifestação de Deus na carne. Quando visitantes, inclusive pessoas que ainda não creram no Senhor, vierem às reuniões e virem tal manifestação, ficarão sem dúvida extremamente surpreendidos. Pode ser que digam: “Que é isto? É diferente de tudo o que já vimos em outros lugares. É diferente até mesmo dos cultos das igrejas nas religiões”. Sim, a igreja é diferente; é a casa do Deus vivo, a coluna e base da verdade, e a manifestação de Deus na carne. Cada igreja local deve atingir esse padrão e prosseguir de acordo com ele. Não deve haver nenhum declínio; devemos manter o padrão de Deus até a gloriosa manifestação de nosso Cabeça, o Salvador, Jesus Cristo.

Em 3:14 Paulo diz: “Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve”. Por “estas

coisas” Paulo queria dizer tudo o que já havia abordado nessa Epístola. Quando escreveu esse livro, ele esperava ir em breve ver Timóteo.

A CASA DO DEUS VIVO

O versículo 15 continua: “Mas, se eu tardar, escrevo para que saibas como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e base da verdade”. As palavras “para que saibas como se deve proceder na casa de Deus” indicam que neste livro Paulo dá instruções sobre como cuidar da igreja numa cidade.

Segundo as palavras de Paulo no versículo 15, a igreja é a casa de Deus. A palavra grega traduzida por *casa* pode também ser traduzida por *família*. A mesma palavra é usada em 3:4, 5 e 12. A família de Deus é a casa de Deus. A casa e a família são uma só coisa: a assembleia dos que creem (Ef 2:19; Hb 3:6). A realidade dessa casa como a habitação do Deus vivo está em nosso espírito (Ef 2:22). Devemos viver e agir no espírito para que Deus seja manifestado nessa casa como o Deus vivo.

Sendo a habitação de Deus, a igreja é tanto a Sua casa como a Sua família. No Antigo Testamento, o templo e o povo de Deus, Sua família, eram duas coisas separadas. Mas no cumprimento do Novo Testamento, a habitação e a família são uma coisa só. A família de Deus é a Sua habitação e a Sua habitação é a Sua família. Como já dissemos, a palavra grega para *casa* pode ser traduzida por *casa* e por *família*. De acordo com a economia neotestamentária de Deus, a família de Deus é Sua casa. Não são duas coisas separadas: são na verdade uma coisa só. Somos a família de Deus e também Seu templo, Sua habitação.

Ao falar da igreja como a casa de Deus, Paulo especificamente refere-se a Deus como o Deus vivo. O Deus vivo, que vive na igreja, deve ser subjetivo para a igreja, e não só objetivo. Um ídolo num templo pagão é inanimado, sem vida. O Deus que não só vive, mas também age, move-se e opera em Seu templo vivo, a igreja, é vivo. Uma vez que Ele é vivo, a igreja também é viva Nele, por Ele e com Ele. O Deus vivo e a igreja viva vivem, movem-se e agem juntos. A igreja viva é a casa e a família do Deus vivo. Portanto, ela torna-se a manifestação de Deus na carne. (*Life-Study of 1 Timothy*, second edition, pp. 53-56)

VIVER E SERVIR SEGUNDO A ECONOMIA DE DEUS A RESPEITO DA IGREJA

Mensagem Quatro

A função da igreja

(2)

A manifestação coletiva de Deus na carne

Leitura bíblica: 1Tm 3:15-16; Jo 1:1, 14; Cl 2:9; 1Co 6:17; 7:25, 40

I. A manifestação de Deus ocorreu primeiro em Cristo como uma expressão individual na carne – 1Tm 3:16; Cl 2:9; Jo 1:1, 14:

- A. O Novo Testamento não diz que somente o Filho de Deus foi encarnado; ele revela que Deus foi manifestado na carne – 1Tm 3:15-16:
 - 1. Deus foi manifestado na carne, não somente como o Filho, mas como o Deus completo: Pai, Filho e Espírito.
 - 2. O Deus completo e não somente Deus Filho se encarnou; portanto, Cristo em Sua encarnação era o Deus completo manifestado na carne:
 - a. Em Seu ministério no estágio da encarnação, Cristo trouxe o Deus infinito para dentro do homem finito; em Cristo, o Deus infinito e o homem finito tornaram-se um – Jo 8:58; 7:6; 12:24.
 - b. Mediante a encarnação, a incorporação divina (Deus em Sua Trindade Divina coinerindo mutuamente e trabalhando como um) foi introduzida na humanidade; Cristo é, portanto, a incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido – Jo 14:10-11.
- B. A Palavra, que é Deus, tornou-se carne – Jo 1:1, 14:
 - 1. *Tornou-se carne* (Jo 1:14) significa em semelhança, em figura de homem – Rm 8:3; Fp 2:7-8.
 - 2. Cristo apareceu às pessoas em forma de homem, no entanto, Ele era Deus manifestado num homem – 2Co 5:16.
 - 3. O Deus, que é a Palavra, não é um Deus parcial, mas é o Deus completo: Deus Filho, Deus Pai e Deus Espírito.
 - 4. A Palavra é a definição, explicação e expressão de Deus; portanto, a Palavra que se tornou carne (Deus manifestado na carne) é a definição, explicação e expressão de Deus na carne – Jo 1:18.
- C. Em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da Deidade – Cl 2:9:
 - 1. *Toda a plenitude da Deidade* refere-se à toda a Deidade, ao Deus completo.
 - 2. Uma vez que a Deidade inclui o Pai, o Filho e o Espírito, a plenitude da Deidade deve ser a plenitude do Pai, do Filho e do Espírito.
 - 3. O fato da plenitude da Deidade habitar corporalmente em Cristo significa que o Deus Triúno está corporificado Nele – Jo 14:10.
 - 4. Como a corporificação da plenitude da Deidade, Cristo é não apenas o Filho de Deus, mas também o Deus completo.

II. Primeira a Timóteo 3:15-16 indica que não somente o próprio Cristo como a Cabeça é a manifestação de Deus na carne, mas também a igreja como o Corpo de Cristo e a casa de Deus é a manifestação de Deus na carne: o mistério da piedade:

- A. *Piedade* no versículo 16 refere-se não somente à devoção, mas também a viver Deus na igreja, ou seja, Deus como vida, vivido na igreja para ser expressado:
 - 1. Tanto Cristo como a igreja são o mistério da Piedade, expressando Deus na carne.
 - 2. A vida da igreja é a expressão de Deus; portanto, o mistério da piedade é o viver de uma igreja adequada – 1Co 16; 14:24-25.
- B. Deus é manifestado na igreja (a casa de Deus e o Corpo de Cristo) como a expressão coletiva ampliada na carne – Ef 2:19; 1:22-23:
 - 1. A manifestação de Deus na carne começou com Cristo quando Ele estava na terra – Jo 14:9.
 - 2. A manifestação de Deus na carne continua com a igreja, que é o aumento, a expansão e multiplicação da manifestação de Deus na carne – 1Tm 3:15-16.
- C. Quando se cuida de uma igreja segundo o que está em 1 Timóteo 1-3, a igreja funciona como a casa do Deus vivo para o Seu mover na terra e como a coluna e base da verdade, tendo a realidade de Cristo e do Seu Corpo – 1Tm 3:15.
- D. Essa igreja torna-se a continuação da manifestação de Deus na carne: Cristo expressado na igreja como a manifestação de Deus – Ef 5:32.
- E. Isso é Deus manifestado na carne de maneira mais ampla, segundo o princípio neotestamentário da encarnação – 1Co 7:40; Gl 2:20:
 - 1. O princípio da encarnação é que Deus entra no homem e se mescla com ele para torná-lo um com Ele; assim, Deus está no homem, e o homem está em Deus – Jo 15:4-5.
 - 2. O princípio da encarnação significa que a divindade é introduzida na humanidade e opera com a humanidade – 1Co 6:17; 7:40; 1Tm 4:1.
 - 3. O princípio neotestamentário da encarnação é que, em Cristo e por meio Dele, a vida e a natureza divinas são mescladas com a vida e a natureza humanas para que nós e Deus tenhamos uma só vida e um só viver – 1Co 6:17; Gl 2:20.
 - 4. Paulo escreveu 1 Coríntios 7 no princípio da encarnação:
 - a. O princípio no versículo 10 é o mesmo que em Gálatas 2:20: o princípio da encarnação, duas pessoas vivendo como uma só pessoa.
 - b. Nos versículos 25 e 40 de 1 Coríntios 7, vemos a espiritualidade de alguém que é tão um com o Senhor e encharcado com Ele, que até a sua opinião expressa a mente do Senhor.
 - c. Se formos saturados com o Espírito, o que expressaremos será o nosso pensamento, mas também será algo do Senhor porque somos um com Ele – 1Co 6:17.
- F. O grande mistério da piedade é que Deus tornou-se homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade a fim de produzir um homem-Deus coletivo para a manifestação de Deus na carne – Rm 8:3; 1:3-4; Ef 4:24.
- G. Por fim, Deus será manifestado na Nova Jerusalém como a expressão coletiva consumada do Deus Triúno processado e consumado, no novo céu e nova terra – Ap 21:1-2, 10-11.

Porções do ministério:

COLUNA E BASE DA VERDADE

Usando metáforas, Paulo diz [em 1 Timóteo 3:15] que a igreja é a “coluna e base da verdade”. A coluna sustenta o edifício e a base suporta a coluna. A igreja é a coluna que sustenta e a base que mantém erguida a verdade.

Verdade aqui refere-se às coisas reais reveladas no Novo Testamento a respeito de Cristo e a igreja segundo a economia neotestamentária de Deus. A igreja é a coluna que sustenta e a base que suporta todas essas realidades. A igreja numa cidade deve ser essa edificação, que mantém, sustenta e testifica a verdade, a realidade, de Cristo e a igreja.

Como a casa do Deus vivo, a igreja é tanto a coluna que sustenta a verdade como a base em que a coluna se apoia. Como já dissemos, a verdade é a realidade e o conteúdo da economia neotestamentária de Deus. Essa economia é composta de dois mistérios: Cristo como o mistério de Deus (Cl 2:2) e a igreja como o mistério de Cristo (Ef 3:4). Cristo e a igreja, a Cabeça e o Corpo, são o conteúdo da realidade da economia neotestamentária de Deus.

O MISTÉRIO DA PIEDADE

Primeira a Timóteo 3:16 começa com as palavras: “E, evidentemente, grande é o mistério da piedade”. A conjunção *e* no versículo 16 indica que Paulo não terminou de falar sobre a igreja no versículo 15. Oh! A igreja é importantíssima! É a casa do Deus vivo e a coluna e base da verdade. O fato de Paulo usar a conjunção *e* no princípio do versículo 16 indica que a igreja é ainda mais do que a casa do Deus vivo e a coluna e base da verdade. Ela é também o mistério da piedade. A igreja é a casa, a coluna e a base, e o mistério da piedade.

Segundo o contexto, *pietade* no versículo 16 refere-se não somente à devoção, mas ao viver de Deus na igreja, ou seja, Deus como vida expressado na igreja. Esse é o grande mistério confessado universalmente pelos que creem em Cristo.

Como a casa do Deus vivo e a coluna e base da verdade, a igreja não é tão misteriosa. Mas como a manifestação de Deus na carne, ela certamente é um mistério. Um mistério sempre ultrapassa nosso entendimento; refere-se a algo que não se pode explicar. Se formos capazes de explicar algo, isso deixa de ser um mistério.

A igreja é não apenas a casa do Deus vivo e a coluna e base da verdade; é também o mistério da piedade. *Piedade* refere-se a Deus expressado. Que fazemos na vida da igreja? Expressamos Deus. Os seres humanos podem não perceber isso adequadamente, mas os anjos reconhecem e apreciam esse fato. Por um lado, os anjos bons regozijam-se quando veem a expressão de Deus na igreja; por outro, os anjos malignos e os demônios tremem de medo; eles sabem que os que estão na vida da igreja um dia os condenarão ao lago de fogo.

Quando o Senhor Jesus nasceu, uma hoste de anjos louvou a Deus (Lc 2:10-14). Se os anjos se regozijaram com o nascimento do Senhor Jesus em Belém, cidade de Davi, não se regozijarão também ao ver Deus manifestado na igreja, que é o aumento e expansão de Cristo? Além disso, quando o Senhor Jesus, expressando e manifestando Deus na terra, enfrentou os demônios, eles gritaram. Em pelo menos um caso, eles imploraram ao Senhor que não os mandasse para o abismo (Lc 8:31). Se os demônios tremiam diante da presença do Senhor, não tremerão também diante da manifestação do Deus vivo na igreja? Sem dúvida, quando a igreja expressa e manifesta Deus, os demônios e os anjos malignos ficam aterrorizados. Toda igreja local deve ser um lugar onde Cristo nasce de novo nos santos. Além disso, toda igreja local deve expressar Deus para que o tempo do diabo se encurte. Quando as igrejas atingirem o padrão de Deus, os anjos cantarão e se regozijarão, e os demônios e os anjos malignos tremerão.

Segundo relatos não confirmados, as seis linhas poéticas em 1 Timóteo 3:16 formam uma música que os santos das igrejas primitivas amavam cantar. *Aquele* refere-se a Cristo, que era Deus manifestado na carne como o mistério da piedade. A transição de *o mistério* para *Aquele* indica que Cristo como a manifestação de Deus na carne é o mistério da piedade (Cl 1:27; Gl 2:20). Esse mistério da piedade é o viver de uma igreja adequada, e tal viver é a manifestação de Deus na carne.

A primeira parte de 1 Timóteo 3:16 fala do mistério da piedade. Portanto, seria de esperar que Paulo usasse somente “que” ou “o qual” para referir-se a isso. Porém, o fato de ele dizer “Aquele que” indica que o mistério da piedade é uma pessoa, e não apenas uma coisa. Como veremos, essa pessoa é Cristo como a Cabeça com o Seu Corpo.

Deus foi manifestado na carne pela encarnação e viver humano (Jo 1:1, 14). *Na carne* significa “na semelhança, na figura, de homem” (Rm 8:3; Fp 2:7-8). Cristo apareceu às pessoas na figura de homem (2Co 5:16), mas, ainda assim, era Deus manifestado no homem.

Cristo também foi “justificado no Espírito”. A palavra grega traduzida por *justificado* também significa “vindicado”. O Cristo encarnado em Seu viver humano foi não apenas vindicado como o Filho de Deus pelo Espírito (Mt 3:16-17; Rm 1:3-4), mas foi também provado e aprovado como justo e reto pelo Espírito (Mt 3:15-16; 4:1). Ele foi manifestado na carne, mas foi vindicado e justificado no Espírito. Ele apareceu na carne, mas viveu no Espírito (Lc 4:1, 14; Mt 12:28) e ofereceu-Se a Deus pelo Espírito (Hb 9:14). Sua transfiguração (Mt 17:2) e ressurreição são justificações do Espírito. Além disso, em ressurreição, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45; 2Co 3:17) para morar e viver em nós (Rm 8:9-10) com vistas à manifestação de Deus na carne como o mistério da piedade. Portanto, agora nós conhecemos Cristo e Seus membros não mais segundo a carne, e, sim, segundo o Espírito (2Co 5:16). Já que a manifestação de Deus na carne é justificada no Espírito, e o Espírito é um coo nosso espírito (Rm 8:16), devemos viver e agir em nosso espírito para que essa justificação seja realizada.

Paulo também diz “visto por anjos”. Os anjos viram a encarnação, o viver humano e a ascensão de Cristo (Lc 2:9-14; Mt 4:11; At 1:10-11; Ap 5:6, 11-12).

Cristo foi também pregado entre as nações. Como a manifestação de Deus na carne, Cristo tem sido pregado como o evangelho entre as nações, inclusive a nação de Israel, desde o dia de Pentecostes (Rm 16:26; Ef 3:8).

Além disso, Cristo tem sido “crido no mundo”. Como a corporificação de Deus na carne, Cristo tem sido crido, recebido como Salvador e vida, por pessoas no mundo (At 13:48).

Paulo conclui o versículo 16 com a frase “recebido no alto em glória”. Isso se refere à ascensão de Cristo à glória (Mc 16:19; At 1:9-11; 2:33; Fp 2:9). Segundo a sequência histórica dos eventos, a ascensão de Cristo ocorreu antes de Ele ser pregado entre as nações; porém, é mencionada aqui como o último evento de Cristo como a manifestação de Deus na carne. Isso parece indicar a igreja recebida na glória, portanto, implica que não apenas o próprio Cristo como a Cabeça, mas também a igreja como o Corpo, são a manifestação de Deus na carne. Quando se cuida bem de uma igreja segundo as instruções dadas nos primeiros dois capítulos de 1 Timóteo, com a supervisão dos presbíteros e o serviço dos diáconos plenamente estabelecidos, como revela o capítulo três, a igreja funcionará como a casa e a família do Deus vivo para Seu mover na terra e como a coluna e base da verdade, trazendo a realidade divina de Cristo e Seu Corpo como testemunho ao mundo. Então a igreja se torna a continuação de Cristo como a manifestação de Deus na carne. Esse é o grande mistério da piedade: Cristo expressado na igreja como a manifestação de Deus na carne!

Desejo enfatizar que, embora Cristo tenha sido recebido na glória (At 1) antes de ter início a pregação a Seu respeito em Atos 2, Paulo menciona isso por último, não apenas depois

de ser pregado, mas até mesmo depois de ser crido no mundo. Isso indica que “recebido no alto em glória” pode incluir não só a ascensão de Cristo, mas também o arrebatamento da igreja. A Cabeça, Cristo, foi tomada antes de ter início a pregação a Seu respeito; porém o Corpo, a igreja, será tomado somente após Cristo ter sido pregado e crido no mundo. Portanto, em 1 Timóteo 3:16 há uma indicação clara de que esse texto refere-se não só à Cabeça como a manifestação de Deus na carne, mas também ao Corpo como a continuação dessa manifestação. Isso realmente faz sentido, pois como pode a cabeça de uma pessoa existir separadamente do corpo? A Cabeça, Cristo, foi recebida na glória, e o Corpo, a igreja, também será recebido na glória. Tanto a Cabeça como o Corpo são o mistério da piedade. Essa é a manifestação de Deus na carne (*Estudo-vida de 1 Timóteo*, msg. 6).

HINOS

Mensagem 1: Hino 750

- 1 À imagem de Seu Filho
Deus deseja nos moldar;
Para isso o Espír'to
Deve vir nos transformar.

Vem, Senhor, à Tua imagem,
Nossa alma transformar;
Nos satura com Espír'to
‘Té a Ti nos conformar.
- 2 Deus gerou-nos no espír'to
Com a vida divinal;
Quer agora à nossa alma
Dar transformação cabal.
- 3 Ele está Se expandindo,
Vai noss'alma transformar;
Renovando-a totalmente
‘Té sobre ela dominar.
- 4 O poder de Sua vida
Transformando-nos está;
Vai de glória em glória ainda
Ao Senhor nos conformar.
- 5 Ele assim nos santifica
‘Té maduros nos fazer;
Toma toda a nossa alma
‘Té Sua estatura obter.
- 4 O poder de Sua vida
Transformando-nos está;
Vai de glória em glória ainda
Ao Senhor nos conformar.
- 5 Ele assim nos santifica
‘Té maduros nos fazer;
Toma toda a nossa alma
‘Té Sua estatura obter.

Mensagem 1: Hino 554

- 1 Venho antes do dia raiar
À presença do meu Senhor;
Seu rosto vem em mim brilhar,
Aquece meu interior.
E diz-me que riquezas tem
Para hoje eu desfrutar;
Oh! doce gozo no Senhor,
Que hoje me pode fartar!
- 2 Comigo o Senhor vem falar
Na Palavra até me encher,
Qual fonte viva a jorrar
Em mim com graça e poder.
E diz-me que riquezas tem
Para hoje eu desfrutar;
É Ele a Fonte viva aqui,
Que hoje me pode saciar!
- 3 Com Ele em vivaz comunhão,
Tenho alegria total;
Vem minha alma saturar
Com Sua essência divinal.
E diz-me que riquezas tem
Para hoje eu desfrutar;
Gozando Dele todo o bem,
Problemas vão se dissipar.

Mensagem 2: Hino 769

- 1 Ao Santíssimo Lugar
Vou além do véu enfim;
Lá a graça toco eu,
Água viva flui em mim.
- 2 O Santíssimo Lugar
No espír'to meu está;
Nele Deus habita em mim,
Nós, um só espírito.
- 3 Ao espírito voltar,
O Senhor está aqui;
Quão maravilhoso é!
Pois está dentro de mim.
- 4 A fragrância de Jesus
No espír'to exalar;
Se no espírito orar,
Cristo eu vou expressar.
- 5 As riquezas eu terei
Se tocá-Lo eu assim;
Vida, graça, luz, amor
Vão fluir dentro de mim.
- 6 Vou O experimentar
Ao tocá-Lo eu então,
Lei da vida vou tocar
E sentir Sua unção.
- 7 Toco no espírito
O Senhor que amo eu;
É profundo, provo lá
O maná oculto Seu.
- 8 Vida de ressurreição
É real então pra mim,
Qual a vara de Arão
Eu serei aceito, sim.
- 9 Graça no Seu trono há,
Onde água viva flui,
Rio de tal graça dá
Sua graça para mim.

10 Ao orar e liberar
Os nossos espíritos,
Eles, pois, se mesclarão,
Sacerdócio há então.

11 No Santíssimo Lugar
O Senhor vou contatar;
O Seu trono vou tocar
Até graça derramar.

Mensagem 3: Hino 852

- 1 Amo a Igreja, ó Senhor,
Tua habitação;
Nela descansas e obténs
Gozo e satisfação.
- 2 Por ela entregaste a Ti,
Para completa ser;
Por ela hoje entrego a mim,
Para Te dar prazer.
- 3 És minha vida, meu Senhor,
A Igreja, meu viver;
Por ela abandono a mim,
Para de Ti se encher.
- 4 Noiva amada ela é,
Teu Corpo a Te expressar;
É o meu gozo e prazer,
Onde vou me apoiar.
- 5 Nela vens sempre dispensar
Teu suprimento a mim,
Nela tomado sou por Ti,
Te agradando assim.
- 6 Amo a Tua habitação,
Tua Igreja e lar;
Nela, pra sempre, vou viver,
E nunca mais vagar.

Mensagem 3 e 4: Hino 1381

- 1 Oh, que milagre, mistério!
Deus quer ao homem Se mesclar!
Deus se tornou um homem, pois,
Pro homem então Deus se tornar!
Economia sem igual!
Desejo e prazer de Deus.
Seu alvo, tão superior,
Realizado, sim, vai ser.
- 2 Tornou-se carne, homem-Deus,
Pra dar Sua natureza a nós.
É Seu prazer tornar-nos Deus;
Mas a Deidade é Dele só.
Os atributos que Nele há
São as virtudes em meu ser.
Deseja a mim Se dispensar;
Sua expressão em mim vai ter.
- 3 Sozinho não mais vivo eu,
Mas Deus comigo vive, sim.
Edificado com os irmãos,
No Deus Triúno estou enfim.
Universal habitação
Seu Corpo orgânico será;
Corporativa expressão
Seu Corpo assim revelará.
- 4 Nova Jerusalém, o fim,
Totalidade das visões;
Deus e o homem, em amor,
Casal eterno assim serão.
Sendo homem, Deus também,
São um, e mútua habitação;
Divina glória brilhará
No homem para sempre então!

Mensagem 4: Hino 740

- 1 Princípio da encarnação:
É Deus ao homem se mesclar;
Vão juntos em cooperação
O plano eterno realizar.
- 2 De Deus é o homem expressão,
E Sua vida ele tem;
De Deus é o homem possessão,
E O expressa muito bem.
- 3 Ao homem fez-se redenção,
Mostrando o saber de Deus;
Por meio dele a salvação,
Se mostra a toda a terra e céus.
- 4 De Deus a obra atual
Requer do homem cooperar;
Deus com o homem, Seu canal,
Possui coordenação sem par.
- 5 Não é só Deus a trabalhar,
Nem só o homem a servir;
Mas juntos a colaborar,
De Deus o plano vão cumprir.
- 6 Princípio da encarnação
É o que devemos aplicar
Às nossas obras, nossos dons,
E enfim ser um no ministrar.

*© 2023 Living Stream Ministry | Apenas para uso pessoal.
Não deve ser duplicado ou distribuído*